

Vª SEMANA NACIONAL DE FÉ
E COMPROMISSO SOCIAL

Juventude, Educação e Emprego



Organização



COMISSÃO EPISCOPAL DE JUSTIÇA E PAZ
MOÇAMBIQUE

Responsabilidade



Apoio

MISEREOR
IHR HILFSWERK

De 24 a 31 de Julho de 2022

Vª SEMANA NACIONAL DE FÉ
E COMPROMISSO SOCIAL

Juventude, Educação e Emprego

De 24 a 31 de Julho de 2022

Ficha Técnica

Título:

Juventude, Educação e Emprego

Edição:

Comissão Episcopal de Justiça e Paz

Autores:

Aventina Cláudia Matusse

João Manuel Mabuteia Dambiro

Pe. Elton João Laissone

Ir.ª. Ester Lucas

Lucas Atanásio Catsossa

Deolindo Bendo Paúa

Ir.ª. Pilar de la Puerta (Coordenadora)

Tiragem:

1000 exemplares

Arranjos Gráficos:

Impressão e acabamento:

Ndzila Gráfica e Informática

Email: ndzilag@hotmail.com

Ano:

Junho, 2022

Índice

Pag.

I - JUVENTUDE NA BÍBLIA E SEU LUGAR NA SOCIEDADE	3
INTRODUÇÃO	3
1.Os jovens e a Sagrada Escritura	3
2.A Juventude na Sagrada Escritura: principais traços	4
3.Palavra do Papa aos jovens moçambicanos sobre o seu lugar	6
4.Trabalho de reflexão e partilha	6
II - A EDUCAÇÃO QUE A JUVENTUDE PRECISA HOJE	7
INTRODUÇÃO	7
1.O lugar da juventude na sociedade moçambicana	7
2.A educação que os jovens precisam	8
3.À luz da Doutrina Social da Igreja (DSI)	9
4.Trabalho de reflexão e partilha	10
III - ALGUNS DESAFIOS QUE A JUVENTUDE DEVE ENFRENTAR NA SOCIEDADE MOÇAMBICANA ACTUAL	11
INTRODUÇÃO	11
1. Para compreender alguns dos desafios que a juventude deve Enfrentar na sociedade moçambicana actual	11
2.Momento de reflectir, iluminar nossa realidade desde o Evangelho	13
IV - O DESAFIO DE SER MULHER JOVEM	15
INTRODUÇÃO	15
1. A fraca escolarização das Mulheres Jovens como um critério natural de exclusão nas zonas rurais.	15
2. A Educação das mulheres jovens para impulsionar sua participação no mercado de emprego	16
3.Trabalho de reflexão e partilha	17
V - A PASTORAL DA JUVENTUDE HOJE EM MOÇAMBIQUE	19
INTRODUÇÃO	19
1.Objectivo da pastoral da Juventude	19
2.Alguns princípios que iluminam a pastoral dos jovens	20
3.Os desafios na pastoral da juventude hoje	20
4.Urgência de uma pastoral da juventude organizada	21
5.Trabalho de reflexão e partilha	22

intuir os sentimentos próprios de Jesus Cristo, assumindo os critérios e as intenções da sua maneira de agir sem perder as suas raízes culturais e históricas (cf. Fl 2,5). A juventude sonha esperanças e se cansa de aguardar o dia das grandes conquistas. Para evitar frustração, o Papa Francisco sugere que os jovens procurem “descobrir qual é a vontade de Deus para suas vidas (*Christus vivit*, n. 287), pois o Senhor é seu amigo pessoal” (n. 288). E conclui dizendo: “Correr mais rápido do que os lentos e temerosos. Correr na direcção de Jesus. Que o Espírito Santo vos empurre nesta corrida para frente, pois a Igreja precisa de vosso entusiasmo, das vossas intuições, da vossa fé” (n. 299).

5. Trabalho de reflexão e partilha

- ❖ Como está a pastoral da juventude em sua comunidade, paróquia?
- ❖ Quais os maiores desafios que enfrenta a pastoral juvenil em sua comunidade ou paróquia?
- ❖ O que é necessário fazer para tornar os jovens agentes de evangelização no seio da sua comunidade ou paróquia?
- ❖ Como potenciar e tornar a juventude uma camada consciente, alegre e realmente emancipada, que assuma as suas responsabilidades e utopias?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, a Vós que sois eternamente jovem, vai o nosso profundo e sincero agradecimento pelo dom da juventude no nosso país. Ensinai os nossos jovens a descobrir a sua vocação, a enfrentar os desafios dos tempos actuais, a encontrarem o seu lugar, e a trabalhar convosco, como Vós e em Vosso nome para que, por meio deles, os valores do Vosso Reino possam ser edificados e consolidados. Dai-lhes a graça, o desejo e a vontade de se comprometerem no Vosso serviço, Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo. AMEM.

I - JUVENTUDE NA BÍBLIA E SEU LUGAR NA SOCIEDADE

“Ninguém te despreze por seres jovem” (IIª 4.12)

INTRODUÇÃO



Esta Quinta Semana de Fé e Compromisso Social está subordinada ao tema da juventude. Abrimos a Semana com a reflexão em torno da juventude na Sagrada Escritura, um assunto pertinente de modo especial para o nosso contexto moçambicano marcado por uma sociedade onde a maioria são jovens e adolescentes e onde a esperança média de vida ronda os sessenta (60) anos. Segundo o censo populacional de 2017, a população adolescente (0 – 14 anos) em Moçambique situa-se nos 43,52%, enquanto a população jovem (> de 15 anos e < de 60) é de 53,65 %, o que mostra claramente que os chamados idosos, com mais de 64 anos são apenas 2,25% da população, o que nos permite dizer que estamos diante de uma população muito jovem, que pode e deve buscar luzes para bem viver esta etapa na Palavra de Deus.

Nesta reflexão vamos lançar um olhar sobre o que a Sagrada Escritura nos oferece para bem viver este tempo que não é apenas cronológico, mas é também *kairótico*, no sentido de que é o momento crucial da visita de Deus e do seu projecto para nos salvar, para nos levar a uma vida abundante para nós e para a nossa sociedade. O Papa Francisco presenteou a Igreja e o mundo com uma Exortação Apostólica muito interessante para a juventude “*Christus Vivit*” que nos ajudará a aprofundar este tema.

1. Os jovens e a Sagrada Escritura

A juventude é em geral marcada pela pouca experiência de vida, é um tempo de sonhos, força, aventuras e sobretudo fé no futuro e na realização de quanto se deseja e se almeja na vida. É igualmente um tempo cheio de desafios, de desejo de acertar, de experimentar, e abraçar o novo. Mas também é tempo em que se adquirem ou se perdem fundamentos para a vida. Quando tais fundamentos se perdem, a juventude torna-se parcial, vulgar, até alienada, com implicações directas na vida adulta.

Em relação à experiência religiosa, tal parcialidade traduz-se muitas vezes no envolvimento de jovens em igrejas e várias outras comunidades eclesiais, com ou sem denominação específica, em busca de respostas triviais para questões muito

profundas. Nesta “experiência religiosa”, banal e muito parcial, eles procuram respostas para os seus problemas, e encontram, na Sagrada Escritura, uma espécie de álibi, algo que legitima as suas preferências e crenças. Assim tomam a Bíblia, lêem-na de todo jeito, discutem em torno dela, tiram as suas conclusões e fazem as suas escolhas. É notório o facto de que a maior parte que pega na Bíblia são os jovens. Mas é preciso aprofundar o que a própria Bíblia diz sobre eles, e o que se pode tirar como aprendizagem para eles.

2. A Juventude na Sagrada Escritura: principais traços

Na Encíclica *Christus Vivit*, o Papa Francisco insiste em dizer aos jovens que Cristo está vivo e que quer os jovens vivos! Que Cristo é jovem e tudo o que Ele toca fica novo e fica vivo! Vida é a palavra que melhor descreve o jovem e a época da juventude. Alguns traços de como entender o jovem de acordo com a Sagrada Escritura são oferecidos nos números 6 a 11 da Encíclica, no Antigo Testamento, e 12 a 21 no Novo Testamento. De forma sintética, podemos assim explorar:

A. No Antigo Testamento (AT)

- a) **O jovem é capaz de se comunicar com Deus:** Nas sociedades onde nasceu a Sagrada Escritura, os jovens contavam pouco, mas alguns textos mostram que **Deus vê os jovens com olhos diferentes**. Para Deus os jovens têm um lugar na sociedade e na Assembleia do Povo de Deus. As escolhas de Deus para missões importantes recaem sobre os mais novos, os jovens. É disso exemplo o caso de José, que era quase o mais novo da família (cf. Gn 37,2-3) e, **Deus comunicou-lhe**, em sonho, coisas grandes, superando todos os seus irmãos ao assumir cargos importantes quando tinha cerca de vinte anos (cf. Gn 37 - 47). É só de recordar que ele se tornou Governador do Egito quando tinha sensivelmente trinta anos.
- b) **A sinceridade:** Para reflectir sobre a **sinceridade dos jovens**, o Papa Francisco apresenta-nos Gedeão. A sinceridade consiste em não ser mentiroso, hipócrita, em não pretender agradar; trata-se de ser frontal e expor as coisas como são. Gedeão desafia a ideia religiosa da época que consistia em repetir que Deus estava com Israel, mesmo quando as coisas corriam mal. Gedeão questiona: “Se o Senhor está connosco, então porque é que nos aconteceu tudo isto?” (Jz 6, 13). Mas Deus não se aborreceu com esta censura e redobrou a aposta nele: “Vai com toda a tua força, e salva Israel” (Jz 6, 14).
- c) **Superação da insegurança:** A insegurança do jovem e do adolescente, normais devido à idade cronológica, deve ser superada, graças à interacção

breve, fome e penúria. Todo este cenário torna urgente pensar seriamente em pistas concretas para orientações pastorais da juventude e sua efectivação em cada realidade pastoral concreta.

4. Urgência de uma pastoral da juventude organizada

O Papa Francisco olha para a juventude e a toma como sendo a sua “Opção Preferencial”. E os princípios acima indicados mostram que a pastoral da juventude não é algo opcional, mas um imperativo para a Igreja e para a sociedade. Em tempos conturbados como os nossos hoje, somos impelidos a pensar sobre o contributo que a juventude pode dar no processo da construção da Igreja de Moçambique e do mundo em geral. Tal contributo dos jovens só pode ser possível se a pastoral juvenil estiver instalada e bem organizada. Para tal, eis algumas pistas de orientação pastoral:

- ❖ Colocar como prioridade a pastoral da juventude de forma a habilitar os jovens a ser verdadeiros servidores da reconciliação, da justiça e da paz. Tal pastoral deve ser orgânica, que estimule a comunhão dos diversos ministérios e que crie participação.
- ❖ A necessidade de um estudo sério sobre a questão da juventude moçambicana para individuar os seus problemas mais actuais e determinar soluções efectivas a propor.
- ❖ As congregações religiosas vocacionadas para a educação e formação, em particular os que trabalham com jovens, deveriam oferecer alternativas construtivas que levem os seus estudantes a serem solução e não engrossarem as já extensas listas dos que não sabem o que fazer do que levaram tanto tempo a estudar.
- ❖ Urgência de pastoral de Cura, devido ao facto de muitas crianças, adolescentes terem crescido em ambientes nada fáceis, marcados por famílias destroçadas, hostilidades, guerras, violências e abuso dos direitos fundamentais que deixaram feridas profundas no ânimo.

Com efeito, trata-se de cuidar para que a formação da consciência nos jovens seja um caminho assumido para a vida inteira, no qual se aprende a

2. Alguns princípios que iluminam a pastoral dos jovens

- ❖ **Ter Jesus como fonte e modelo de vida:** os jovens, inspirados no jovem Jesus e na sua missão, são convidados a assumir a missão vivendo seu protagonismo com vista a uma acção libertadora como sujeitos da história da sociedade em permanente construção.
- ❖ **Inseridos na comunidade:** estando integrados na comunidade cristã e assumir a dinâmica ministerial, os jovens realizam a sua missão evangelizadora pelo testemunho de vida e por um discipulado activo marcado pela comunhão, diálogo e participação.
- ❖ **Com uma originalidade própria:** os jovens assumem de modo evangélico a originalidade que lhes é própria dada a cultura do país e das diferentes regiões, para viver e valorizar todas as riquezas culturais como expressão do seu compromisso com a construção de uma cultura que espelha os valores do Evangelho.
- ❖ **Comprometidos com a questão social:** no seguimento de Cristo, os jovens aprendem a amar os preferidos do Pai, os empobrecidos, vulneráveis e necessitados, para ser junto deles o rosto misericordioso do Pai de Jesus.
- ❖ **Crescendo em espiritualidade, em diálogo e em alegria:** assim, os jovens crescem numa espiritualidade ecuménica, aberta ao diálogo com todas as forças vivas da sociedade, numa alegria contagiante, considerando que os valores da paz, da justiça, do amor e da vida são valores universais, mas, ao mesmo tempo, históricos.

3. Os desafios na pastoral da juventude hoje

Hoje, os jovens encontram dificuldades de integração socioeconómica. Eles “sentem que a sociedade e quem toma as decisões ignoram o seu sofrimento e não escutam a sua voz” (Declaração dos Bispos de Moçambique, 2021). E é notória essa dificuldade se olharmos para o sector da educação e saúde, no acesso à terra, à habitação, à energia e ao transporte e sobretudo no acesso ao emprego e aos rendimentos.

Neste sentido, também a pastoral da juventude enfrenta vários desafios. A sociedade moçambicana, embora jovem e por isso preta de esperança, sonhos e utopias, é marcada por sinais de morte, tais como: proliferação de drogas, aumento da violência, desemprego, exploração e subemprego, guerra e insurgência, estímulo ao consumismo, carestia e, dentro em

confiante entre as gerações. Samuel, jovem **inseguro**, abriu o seu coração para escutar Deus, graças ao conselho de um adulto, Heli (1 Sm 3, 9-10).

- d) **Força interior:** Exemplo de força interior na juventude é o rei David, escolhido ainda muito jovem para reinar em Israel. (cf. 1 Sm 16, 6-13). Para Deus, o mais importante é o coração e não as aparências. A **glória da juventude está mais no coração do que na força física** ou na impressão que provoca nos outros.
- e) **A ousadia:** O rei Salomão ao suceder a seu pai, David, no trono de Israel, sentiu-se perdido e disse a Deus: “Eu não passo de **um jovem inexperiente** que não sabe ainda como governar” (1 Rs 3, 7). Ele soube confiar-se a Deus e pedir a sabedoria para governar, e Deus lhe concedeu. Algo parecido acontece com o profeta Jeremias que, diante do chamamento de Deus, se sente ainda muito jovem. Deus lhe diz: “Não terás medo diante deles, pois Eu estou contigo para te livrar” (Jr 1, 8). A entrega do profeta Jeremias à sua missão mostra o que é possível fazer-se, **se se unem o fresco da juventude e a força de Deus**.
- f) **Coração Generoso:** A jovem Rute é um exemplo de **generosidade** ao ficar na companhia da sua sogra, que acabara viúva e sozinha (cf. Rt 1, 1-18), e mostrou também a sua audácia para triunfar na vida (cf. Rt 4, 1-17).

B. No Novo Testamento (NT)

O Papa Francisco explora algumas características muito interessantes da juventude no NT. Na parábola do *filho pródigo* e do *pai misericordioso* (cf. Lc 15, 11-33), em que o filho «mais jovem» quis partir da casa paterna para um país distante para viver os seus sonhos de autonomia, o Papa mostra que Jesus exalta a coragem do jovem para reconsiderar e começar de novo (cf. Lc 15, 17-19): decidiu levantar-se (cf. Lc 15, 20). O coração do jovem está sempre disposto a mudar, a tentar o novo. Jesus, o eternamente jovem, pede-nos a coragem de revestir de um coração sempre jovem. Isso significa ter «sentimentos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de paciência, suportando-vos uns aos outros e perdendo-vos mutuamente, se alguém tiver razão de queixa contra outro» (Col 3, 12-13). Isto significa que a verdadeira juventude é ter um coração capaz de amar. Pelo contrário, aquilo que envelhece a alma é tudo o que nos separa dos outros. Por isso mesmo conclui: «Acima de tudo isto, revesti-vos do amor, que é o laço da perfeição» (Col 3, 14).

3. Palavra do Papa aos jovens moçambicanos sobre o seu lugar

No encontro inter-religioso com os jovens, disse o Papa Francisco: *“Vós sois importantes! Precisais de o saber, precisais de acreditar nisto: vós sois importantes! Mas revestidos de humildade. Porque não sois apenas o futuro de Moçambique, ou da Igreja e da humanidade, vós sois o presente, sois o presente de Moçambique: com tudo o que sois e fazeis, já estais a contribuir para ele com o melhor que hoje podeis dar. Sem o vosso entusiasmo, os vossos cânticos, a vossa alegria de viver, que seria desta terra? Sem os jovens, que seria desta terra? Vervos cantar, sorrir, dançar, no meio de todas as dificuldades que viveis (...) é o melhor sinal de que vós, jovens, sois a alegria desta terra, a alegria de hoje. A alegria de hoje, a esperança de amanhã”*.

4. Trabalho de reflexão e partilha

- ❖ Nestes nossos dias, o que é que os jovens procuram na Bíblia? Qual é a sua real preocupação com a Palavra de Deus?
- ❖ O que nos ensina a Palavra de Deus sobre os jovens na sua relação com Deus, consigo mesmos e com a sociedade (a sua comunidade)?
- ❖ Os diferentes personagens bíblicos incentivam-nos a viver algumas virtudes. Quais parecem imprescindíveis para os jovens hoje?
- ❖ Os jovens são chamados a trabalhar para a transformação da sociedade. Como podem eles trabalhar nisso? E como a Palavra de Deus pode iluminar?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, a Vós que sois eternamente jovem, vai o nosso profundo e sincero agradecimento pelo dom da juventude no nosso país. Ensinai os nossos jovens a descobrir a sua vocação, a enfrentar os desafios dos tempos actuais, a encontrarem o seu lugar, e a trabalhar convosco, como Vós e em Vosso nome para que, por meio deles, os valores do Vosso Reino possam ser edificados e consolidados. Dai-lhes a graça, o desejo e a vontade de se comprometerem no Vosso serviço, Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo. AMEM.

V - A PASTORAL DA JUVENTUDE HOJE EM MOÇAMBIQUE

“Não deixeis que vos roubem a alegria” (Papa Francisco)

INTRODUÇÃO



Este é o último dos temas da Vª Semana Nacional de Fé e Compromisso Social. Versa sobre a Pastoral da Juventude. Na Encíclica *Christus vivit*, o Papa Francisco dedica todo o sétimo capítulo a esta temática: a pastoral dos jovens. Trata-se da acção evangelizadora da Igreja feita por jovens para os jovens e de forma

jovem, visando a transformação da sociedade em nome e a sabor do Evangelho.

Para que esta missão se realize de modo orgânico, os jovens devem estar organizados criando espaços de participação e tornando dinâmica a sua missão. Em Moçambique a pastoral da juventude é imperiosa, dado o facto de que a maior parte da população é composta por jovens. Mas qual seria o objectivo dessa pastoral da juventude?

1. Objectivo da pastoral da Juventude

O objectivo da pastoral da juventude enquadra-se na constatação do Papa Francisco (*Christus vivit*, 202) de estarmos a crescer em dois aspectos: (i) a consciência de que é toda a comunidade que evangeliza os jovens, e (ii) a urgência de que os jovens sejam mais protagonistas nas propostas pastorais. Por isso, o principal objectivo da pastoral seria, neste sentido, o de despertar os jovens para o encontro existencial com a pessoa e a proposta de Jesus Cristo.

Para isso é importante desenvolver processos integrais e integrados de formação para capacitar os jovens em sua missão para testemunhar Jesus Cristo e o seu Evangelho e assim se envolverem na transformação social à luz dos valores evangélicos. Trata-se de oferecer aos jovens os instrumentos que eles precisam para agirem em nome de sua fé em uma sociedade muitas vezes hostil aos valores e à mensagem cristã.

- c) Na sua opinião, como podemos vencer a discriminação das mulheres no acesso a educação e ao emprego?
- d) Sem educação, como as mulheres podem participar na construção da sua sociedade?
- e) Qual deve ser a contribuição das comunidades na formação e qualificação da mulher?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, a Vós que sois eternamente jovem, vai o nosso profundo e sincero agradecimento pelo dom da juventude no nosso país. Ensinai os nossos jovens a descobrir a sua vocação, a enfrentar os desafios dos tempos actuais, a encontrarem o seu lugar, e a trabalhar convosco, como Vós e em Vosso nome para que, por meio deles, os valores do Vosso Reino possam ser edificados e consolidados. Dai-lhes a graça, o desejo e a vontade de se comprometerem no Vosso serviço, Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo. AMEM.

II - A EDUCAÇÃO QUE A JUVENTUDE PRECISA HOJE

“Filho meu, ouve a instrução de teu pai, e não deixes o ensino de tua mãe”.
(Provérbios 1, 8)

INTRODUÇÃO



Iniciamos este subtema com uma pergunta: qual é a educação que a juventude precisa para ocupar o seu lugar? Não se trata de uma educação qualquer, mas aquela que pode ajudar o jovem a *saber ocupar o seu lugar*.

Uma resposta rápida seria: é a educação que fala ao coração do jovem, ao seu interior, a educação que desperta a sua espiritualidade, a sua vida interior; mas também diríamos que é a educação que integra o jovem na sociedade, faz dele um cidadão comprometido e engajado, membro activo da sua sociedade, com sentido de pertença. Mas, para tal, precisamos de reflectir em torno desse lugar que pertence só e somente ao jovem.

1. O lugar da juventude na sociedade moçambicana

O Papa Francisco, na sua mensagem para o 55º Dia Mundial da Paz, identifica o lugar da juventude como o de *continuadores da história*. E apresenta tal lugar ao lado do dos idosos, identificando-o como o de *guardiões da memória*. Portanto, há que unir a força dos jovens à sabedoria dos idosos. Mas sabemos que a globalização tem colocado desafios muito grandes quer à integração dos jovens, quer à valorização dos idosos na sociedade. Em Moçambique, o saber ser e o saber fazer entram numa etapa de crise, caracterizada pela falta de valores sociais e falta de capacidades de produção económica sustentáveis. A educação que os jovens precisam deveria ser um processo de desenvolvimento da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas, físicas, morais, intelectuais, estéticas tendo em vista a orientação da actividade humana na sua relação com o meio social e inspirada na sabedoria dos idosos e dos mais experientes. Infelizmente, a qualidade pouco desejável da educação moçambicana acaba colocando travão às competências que os jovens deveriam ter para serem o motor de desenvolvimento em todos os

contextos, comprometendo assim o seu lugar na sociedade. Algumas linhas de reflexão podem ajudar a repensar esse processo formal de educação.

2. A educação que os jovens precisam

Olhando para o evoluir da nossa sociedade hoje, podemos dizer que a educação que os jovens precisam para ocuparem o seu lugar deve ter as seguintes características:

a) **Uma educação integral e inclusiva:** Esta é uma condição necessária para a participação da juventude na construção de uma sociedade de paz, justiça social e reconciliação. Nosso país foi severamente devastado por guerras e situações de conflito e de violência que podem ter afectado as relações entre as pessoas. Assim, se estamos num sistema que nos coloca diante de uma nova forma de estar e de ser, temos de formar as pessoas a ter uma convivência baseada na tolerância. O ser e o pensar diferente não podem ser criminalizados, mas sim, devem ser acolhidos e respeitados. A educação integral e inclusiva deve ser pensada no sentido de contribuir na garantia da paz, e deve igualmente ensinar como se deve viver diferentes, mas juntos, pois democracia é viver em paz na diferença. Essa educação deve ensinar também o patriotismo, isto é, a criar na mente do jovem o espírito de pertença à sociedade moçambicana. Por isso, ela deve desenvolver nos jovens a capacidade de análise crítica e sensibilidade social, pois participar na construção do país implica seguir o caminho da reconciliação enquanto superação das feridas do passado. Esta educação deve ser inclusiva no sentido de abranger todas as regiões, todos os jovens, em todos os contextos onde eles se encontram. Ela deve ser o centro da reconciliação nacional e de mobilização, uma educação que possa incutir nos jovens o espírito de viver de forma honesta e a estabelecer um compromisso pessoal de respeito a todos e ao bem comum.

b) **Educação formal de qualidade:** O acesso a uma educação formal e de qualidade constitui um apelo a repensar todo o sistema nacional de educação. Para dar resposta aos desafios que se impõem a Moçambique, é necessário que os jovens possuam uma competência adequada. Uma das problemáticas em discussão nos nossos dias tem a ver com a qualidade de educação. Mas o que é educação de qualidade? A educação de qualidade seria a que transmite competências necessárias para que os jovens sejam capazes de assumir sua

Apesar da modernidade, estas dificuldades, lamentavelmente, não estão superadas. Neste sentido é urgente trazer a mulher ao mundo do trabalho, do mesmo modo que se torna urgente reconhecer seus direitos e suas liberdades; é necessário reconhecer o direito das mulheres a construção da sua própria fonte de sobrevivência e não a condenar à dependência do homem. Isto só acontecerá quando as sociedades, rurais ou urbanas, permitirem que o acesso a Educação seja igualmente reconhecido a homens e mulheres. Duas necessidades primárias são grandes desafios para as mulheres jovens:

a) Ambiente de segurança socioeconómica

As mulheres são as maiores vítimas da violência doméstica no país. Aliado a isso juntam-se as práticas sócio culturais como os casamentos prematuros e/ou uniões forçadas e o assédio sexual a que elas estão expostas em locais públicos. Estes aspectos fazem com que o empoderamento da mulher jovem não seja efectivamente realizável, fazendo com que ela continue sendo o rosto da pobreza.

b) Aptidão ao trabalho incluindo o seu acesso a oportunidade de educação de qualidade

O acesso a educação constitui um dos grandes desafios para as mulheres. Apesar da educação ser essencial para que elas tenham capacidade para resolver seus problemas e assegurar para si e sua família condições de vida digna, prevalecem alguns obstáculos impostos pelas circunstâncias e por maus costumes sociais que entravam o potencial que as mulheres jovens podem agregar para o desenvolvimento sócio económico de Moçambique.

3. Trabalho de reflexão e partilha

- Que medidas o Governo pode implementar para reduzir e garantir a permanência e da rapariga na Escola?
- O que acha da fraca educação das Mulheres?

Mas em Moçambique o nível reduzido de educação e da pobreza ainda têm o rosto feminino.

Sobretudo nas zonas rurais moçambicanas, os homens têm maior acesso à escola em detrimento das mulheres. Este fosso tende a aumentar na medida em que os níveis académicos aumentam. A título de exemplo, no ensino primário e secundário o índice de paridade de género entre rapazes e raparigas é de 49%, já no nível superior apenas 39,1% das mulheres concluem a sua formação. Esta realidade explica-se pelo facto de pensar-se que a educação formal é desnecessária para as mulheres, já que a elas é relegado o papel social de cuidado doméstico. O resultado deste pensamento tem sido a exclusão da mulher no acesso ao mercado formal de trabalho e pouca participação das mulheres em processos públicos e políticos.

2. A Educação das mulheres jovens para impulsionar sua participação no mercado de emprego

A Doutrina Social da Igreja entende que a mulher é necessária em todas as expressões da vida social, por isso deve ser garantida a presença da mulher também no âmbito do trabalho. O primeiro e indispensável passo é a qualificação profissional. Hoje pelos ventos da globalização que tornam a mulher mais livre de fazer suas escolhas, é necessário que ela aposte ou seja incentivada a apostar na sua formação integral para aceder ao tão exigente mercado do trabalho, pois trata-se de prepará-la para usufruir de um direito que lhe assiste como ser humano.

As mulheres devem ser agentes na construção social. A mentalidade de que a mulher não deve participar na construção social deve ser encarada pelas próprias mulheres como uma barreira por ser vencida. A Doutrina Social da Igreja, no seu número 637 constata que a persistência de muitas formas de discriminação ofensivas da dignidade e vocação da mulher na esfera do trabalho é devida a uma longa série de condicionamentos penalizantes para a mulher, que foi e ainda é deturpada nas suas prerrogativas e, até mesmo, reduzida à escravidão.

responsabilidade na construção do país, recorrendo a vias honestas de produção de riqueza pessoal e social. Sem uma educação de qualidade, os jovens tornam-se passivos e podem colocar o país no risco de delegar a sua construção a terceiros. Mas, para tal, é necessário realizar-se profundas reformas no sistema nacional de educação. O modelo de educação que decidirmos conceber pode nos fazer entender o lugar que queremos exercer na história de amanhã, se queremos continuar a ser simples instrumentos em mãos alheias como até aqui, ou se queremos ser protagonistas da nossa própria história e do nosso próprio destino. A segunda opção, que deve ser a nossa preferência, exige sempre jovens formados com qualidade exigível, no saber ler e escrever, mas sobretudo, no saber fazer para não serem sujeitos alheios à construção do seu país.

c) **Educação libertadora:** trata-se de negar o modelo de educação bancária, que concebe o saber como um depósito, uma educação alienante. A educação libertadora é aquela que coloca o jovem em diálogo consigo, com os outros, com as situações. Mas o hedonismo e a divinização do prazer e do supérfluo têm sido os grandes entraves para o equilíbrio financeiro dos jovens. A forma de ganhar e de gastar empobrece nossa juventude. Uma educação virada para o culto ao dinheiro pode ser um desastre para a sociedade. Os recursos financeiros precisam de ser usados com ética e com sabedoria. Por isso, uma educação capaz de libertar os jovens da alienação do dinheiro, do poder, do prazer e de outras forças exteriores e interiores pode ser apoio para a construção de uma sociedade cujo valor é o altruísmo. Neste sentido, o projecto pedagógico da actualidade deve conceber uma educação para o desenvolvimento económico. Mas, como este pode trazer consigo a corrupção, então, a educação deve ter uma segunda finalidade: que é a construção moral da consciência dos cidadãos para que estes possam ser capazes de fazer opções pela vida em liberdade.

3. À luz da Doutrina Social da Igreja (DSI)

Aqui queremos apresentar uma pequena reflexão em que entram em debate três conceitos em relação: educação, juventude e emprego. A educação para os jovens deve estar virada para a empregabilidade, e que o emprego (ou auto-emprego) deve ser visto para os jovens como a oportunidade de exercer as competências profissionais adquiridas ao longo da sua formação. A DSI ajuda a fundamentar a educação e o emprego como aspectos queridos por

Deus e defendidos pela Igreja. Tal reconhece a educação dos jovens como uma tarefa importante e urgente, tal como tem demonstrado o Papa Francisco nas suas várias intervenções. Essa educação, para a Igreja, deve aprimorar a pessoa humana (base dos princípios da DSI) em relação ao seu fim último e tornar o indivíduo capaz de participar das actividades da sociedade. Esta participação é explicada pela DSI, no contexto económico, como a obrigatoriedade que o homem tem para trabalhar. De facto, o trabalho é um bem e um direito de todos. Mas para realizá-lo com eficiência e tornar-se realmente uma continuação da criação e forma de participação na construção da sociedade, quem o exerce deve receber a instrução necessária.

4. Trabalho de reflexão e partilha

- ❖ Na vossa opinião, qual seria o lugar da juventude na sociedade? E como vedes o diálogo inter-geracional, sobretudo entre jovens e idosos?
- ❖ Após ter lido o subsídio, na vossa opinião, quais são as características da educação que a juventude precisa para ocupar o seu lugar?
- ❖ Achais que as nossas escolas e outras instituições de ensino no país oferecem aos jovens a educação que eles precisam? Comentar.
- ❖ Como é que a pastoral da juventude nas paróquias e comunidades pode contribuir para que os jovens possam ter a educação que precisam?

ORAÇÃO:

Senhor Jesus, a Vós que sois eternamente jovem, vai o nosso profundo e sincero agradecimento pelo dom da juventude no nosso país. Ensinai os nossos jovens a descobrir a sua vocação, a enfrentar os desafios dos tempos actuais, a encontrarem o seu lugar, e a trabalhar convosco, como Vós e em Vosso nome para que, por meio deles, os valores do Vosso Reino possam ser edificadas e consolidadas. Dai-lhes a graça, o desejo e a vontade de se comprometerem no Vosso serviço, Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo. AMEM.

IV - O DESAFIO DE SER MULHER JOVEM

INTRODUÇÃO



A sociedade moçambicana é marcada pelo sistema patriarcal. Quer dizer que apesar da imposição da igualdade de género pela modernidade os homens continuam a dominar o campo da produção e de reprodução social quer no modelo de sociedade

matrilinear, quer no patrilinear, fazendo com que o país tenha pouco espaço para um desenvolvimento inclusivo. Aliás, várias estatísticas indicam a educação e o trabalho como sendo sectores que continuam beneficiando uma minoria das mulheres jovens, sobretudo nas comunidades rurais. De facto, Moçambique é um País em desenvolvimento com maior número da população Jovem. Os dados do último senso geral da população apontam para 53% de sua população jovem, destes a maioria são mulheres. Esforço vem sendo feito pelo governo para reduzir as desigualdades e a exclusão histórica a que os jovens sempre estão expostos, principalmente as mulheres. Por exemplo a taxa de analfabetismo reduziu de 50.4 para 39%, entretanto, as mulheres representam 49.4% deste número e nas zonas rurais o número atinge 62.2%; a taxa de desemprego é ainda maior entre as mulheres jovens em relação aos homens e são elas que mais operam na informalidade.

1. A fraca escolarização das Mulheres Jovens como um critério natural de exclusão nas zonas rurais.

A fraca escolarização das mulheres ao nível das zonas rurais tem se mostrado a principal causa para sua fraca participação no processo normal de desenvolvimento. As mulheres nas zonas rurais têm tido poucas oportunidade de ingressarem e permanecerem na escola, muitas delas desistem ainda no ensino primário. A cultura e a tradição contribuem mais para a exclusão das mulheres nas zonas rurais. É sabido que o caminho mais celere para superar a pobreza passa necessariamente pela educação.

f) Na sociedade, os jovens enfrentam vários predadores, tais como:

- Consumo e tráfico de drogas...
- Violência urbana e per-urbana
- Marginalização
- Tráfico humano
- Crime organizado, que tende a cada dia prejudicar a paz e a harmonia da nossa sociedade.

ORAÇÃO

Senhor Jesus, a Vós que sois eternamente jovem, vai o nosso profundo e sincero agradecimento pelo dom da juventude no nosso país. Ensinai os nossos jovens a descobrir a sua vocação, a enfrentar os desafios dos tempos actuais, a encontrarem o seu lugar, e a trabalhar convosco, como Vós e em Vosso nome para que, por meio deles, os valores do Vosso Reino possam ser edificadas e consolidados. Dai-lhes a graça, o desejo e a vontade de se comprometerem no Vosso serviço, Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo. AMEM.

III - ALGUNS DESAFIOS QUE A JUVENTUDE DEVE ENFRENTAR NA SOCIEDADE MOÇAMBICANA ACTUAL

INTRODUÇÃO



A crescente geração de adolescentes e jovens está marcada por sonhos, oportunidades, frustrações e desafios. Na maioria das vezes, os jovens quando se beneficiam do direito a saúde, educação e melhores condições de trabalho, tornam-se

uma força poderosa para o desenvolvimento e para gerar mudanças positivas. Em contrapartida, não aproveitar este potencial com investimentos apropriados que favoreçam o desenvolvimento humano é condenar a juventude à pobreza, induzi-la a se aliar à grupos de violência e a tantos outros males sociais que concorrem para a degradação das suas condições de vida.

1. Para compreender alguns dos desafios que a juventude deve enfrentar na sociedade moçambicana actual

O Censo Geral da População de 2017 concluiu que mais da metade da população moçambicana é jovem. O facto de a população moçambicana ser composta maioritariamente por jovens, torna-se num desafio em termos de governação. Em primeira instância, essa realidade, desafia o governo moçambicano no sentido de elaborar políticas públicas de geração de empregos. É verdade que o governo tem feito alguma coisa em prol da juventude, mas evidências apontam para a existência de acções de exclusão social, caracterizadas pela corrupção, clientelismo (trocas de favores), nepotismo e “amiguismo”, só para citar alguns exemplos.

Os programas de governação são aparentemente excludentes, na medida em que seu benefício obedece ao critério de cores partidárias. Relatos há que indicam que nesse processo de exclusão, o jovem que não militar no partido que possui e controla o poder, infelizmente, é marginalizado. Alguns destes jovens, frustrados pela exclusão solidificada nas políticas públicas, acabam entrando no mundo da criminalidade como mecanismos

de sobrevivência, em que se integram as redes ilegais de poder (terrorismo, tráfico e consumo de drogas; tráfico de órgãos humanos, violação de mulheres e crianças, etc.), cujo combate exigem acções estruturais e onerosas por parte do governo.

Contraditoriamente, o modelo de governação em curso em Moçambique está na origem desses fenómenos. Uma política de programas esporádicos implementados em determinados contextos geográficos, para remediar determinados problemas, não vai resolver o problema da juventude moçambicana. A solução dos problemas da juventude e toda a sociedade moçambicana está numa política pública clara e inclusiva. Numa outra abordagem, os jovens precisam de ser ensinados a se apropriar do projecto de construção de seu país. De facto, o governo deve buscar outro modelo de ensino capaz de garantir que os jovens, ao sair das escolas e/ou dos centros de formação (institutos e universidades), pelo menos saibam saber fazer. O actual modelo de ensino, caracterizado pela passagem e/ou progressão automática, infelizmente, está a contribuir para a exclusão dos jovens dos projectos nacionais e do acesso ao emprego. Hoje, o mercado de emprego está a exigir o saber fazer e a competência e muitos jovens não têm tido esses requisitos, e como consequência, acabam não se inserindo no mundo do trabalho. Significa que os planos curriculares precisam ser revistos e o sistema nacional de educação, reformado.

Neste sentido, como Igreja que trabalha para e/ou em prol da sociedade, esta realidade nos exige reflectir, sobre o presente e o futuro da nossa juventude moçambicana. De realçar que o sonho de maioria dos jovens está ameaçado, tanto por falta de políticas públicas concretas e inclusivas, como também o modelo de ensino existente no país, e a Igreja deve constituir-se como um espaço de sociabilidade da juventude ora frustrada, em que busca moldá-la de novos valores morais como forma de inseri-los na sociedade.

Actualmente, há em Moçambique quatro centros de recuperação de drogas ou qualquer outra acção, por parte da Igreja Católica, à par de outras iniciativas particulares e do Governo. Por outro lado, há também grupos, movimentos, organizações de jovens que promovem o

voluntariado, os valores, a ajuda mútua, o interesse pelos mais desfavorecidos desde a sua fé, especialmente nas Igrejas e movimentos religiosos. Olhemos mais de perto nossa realidade pessoal, local, comunitária, paroquial, estatal e nacional para percebermos de perto sobre os desafios da juventude moçambicana hoje.

2. Momento de reflectir, iluminar nossa realidade desde o Evangelho

Os discursos dos governos, quer dos anteriores, quer dos actuais, falam muito de favorecer a camada juvenil em todos os âmbitos. Mas pela falta de compromisso dos governantes, estes discursos têm sido apenas desejos que nunca foram, nem são materializados. A Igreja tem tentado algumas iniciativas para minimizar este desastre que está a destruir nossa juventude, nosso presente e nosso futuro.

E aqui, a Igreja Católica em particular tem feito uma **“Opção Preferencial” pela juventude**. E como resultado disso, neste ano, vai celebrar o seu II encontro da Juventude Católica em Nampula, a chamada II Jornada Nacional da Juventude, para buscar reflectir sobre o presente e o futuro desta camada maioritária nacional. A Sagrada Escritura ensina-nos que Deus, no seu plano salvífico, sempre teve presente a homens e mulheres jovens; Isaac, Jacob, Samuel, Ruth, Maria...

- a) **Na cultura**, como ser plenamente moçambicanos na modernidade sem perder nossa identidade?
- b) **Na política**, qual é o lugar da juventude no processo de governação e de que maneiras esta juventude pode participar plenamente na construção de uma sociedade de justiça, de paz e reconciliação?
- c) **Na Igreja**, que espaço damos para emancipar a voz da juventude dentro da nossa Igreja?
- d) **Na educação**, que educação precisamos para nossa juventude hoje em contextos de globalização e mudanças brutais?
- e) **No emprego**, oferecer minha formação, minha iniciativa, minhas capacidades, “Meu Talento é a minha Marca”.